

Boa maré. Grandes projetos que aportam no Estado refletem no humor dos profissionais do mercado

DIVULGAÇÃO

Executivos estão mais otimistas com economia do Espírito Santo

Entre as oportunidades de negócio que surgem em terras capixabas estão estaleiro, porto e siderúrgica

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ As medidas adotadas para enfrentar a crise europeia e o desempenho da economia brasileira nos últimos meses ajudaram a melhorar o humor dos executivos financeiros do Espírito Santo. O otimismo fi-

cou evidente na terceira apuração do Índice de Confiança do Ibefiano Capixaba (ICI), apurado pelo Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros de Finanças (Ibef-ES).

A melhora foi puxada, também, pelo otimismo entre os executivos e profissionais de finanças quando os olhares se voltam para as oportunidades de negócios e investimentos no Espírito Santo nos próximos anos, segundo o presidente do Ibef-ES, Geraldo Carneiro.

No mês de junho, o Índice

de Confiança do Ibefiano Geral (ICI) apresentou uma alta de 1,37% em relação ao mês de março, passando de 94,42 em março de 2010 para 95,71 de junho do mesmo ano. O ICI é apurado a cada três meses e a próxima divulgação deverá acontecer no início de outubro, referente ao trimestre de julho, agosto e setembro.

Carneiro ressalta que os grandes projetos refletem no humor dos executivos exatamente porque representam a possibilidade de negócios para as empresas do

Estado. Esse é o caso de obras como o estaleiro Jurong, as obras planejadas pelo grupo Ferrous em Presidente Kennedy (usina de pelotização, porto e siderúrgica), porto da Petrobras em Ubu, Anchieta e quarta usina de pelotização da Samarco, também em Anchieta.

“O grande divisor de águas, neste ano, será mesmo o pleito marcado para outubro”, acredita Carneiro. Mas, apesar de ser uma eleição geral – serão eleitos governadores, presidente, deputados estaduais e

federais, além de senadores – o presidente do Ibef-ES ressalta que a eleição deste ano terá muito menos impacto na economia do que a de 2002, quando Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente do país.

Mesmo o aumento da taxa básica de juros, definido pelo Banco Central na última reunião do Copom, não refletiu de forma negativa no humor dos executivos capixabas. “Eles entenderam que foi apenas um ajuste e não uma prática para os próximos meses.



GERALDO CARNEIRO. “Pleito será o grande divisor de águas”